Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ESPECIAL
Doença pelo Coronavírus COVID-19

Semana Epidemiológica 35 (23 a 29/08)

|SUMÁRIO|

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
SRTVN Quadra 701, Via W5 – Lote D, Edifício PO700,
7º andar CEP: 70.719-040 – Brasília/DF
E-mail: svs@saude.gov.br
Site: www.saude.gov.br/svs

Versão 1
02 de setembro de 2020

Apresentação

Esta edição do boletim apresenta a análise referente à Semana Epidemiológica 35 (23 a 29/08) de 2020.

A divulgação dos dados epidemiológicos e da estrutura para enfrentamento da COVID-19 no Brasil ocorre diariamente por meio dos seguintes canais:

CORONAVIRUS // BRASIL
https://localizasus.saude.gov.br/
https://covid.saude.gov.br/
https://susanalitico.saude.gov.br/
https://opendatasus.saude.gov.br/

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19

Mundo

Até o final da Semana Epidemiológica (SE) 35 de 2020, no dia 29 de agosto, foram confirmados 24.761.119 casos de COVID-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos acumulados (5.917.439), seguido pelo Brasil (3.846.153), Índia (3.463.972) e Rússia (980.405) e Peru (629.961) (Figura 1A). Em relação aos óbitos, foram confirmados 837.466 no mundo até o dia 22 de agosto. Os Estados Unidos foram o país com maior número acumulado de óbitos (181.773), seguido do Brasil (120.462), México (63.146), Índia (62.550) e Reino Unido (41.486) (Figura 1B).

FIGURA 1 Distribuição do total de casos (A) e óbitos (B) de COVID-19 entre os 20 países com maior número de casos em 2020

Boletim Epidemiológico
ISSN 9352-7864

Ministério da **Saúde**

Fonte: Our World in Data - https://ourworldindata.org/coronavirus - atualizado em 29/08/2020.

FIGURA 1 Distribuição do total de casos (A) e óbitos (B) de COVID-19 entre os 20 países com maior número de casos em 2020

O coeficiente de incidência bruto no mundo ao final da SE 35 foi de 3.177 casos para cada 1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a maior incidência foi identificada no Catar (41.025 casos/1 milhão hab.), seguido de Barém (30.039/1 milhão hab.), Chile (21.237/1 milhão hab.), Panamá (21.003/1 milhão hab.) e Kuwait (19.571/1 milhão hab.). Nesta classificação, o Brasil aparece na 7ª posição com um coeficiente de 18.302 casos/1 milhão de hab. (Figura 2A).

Em relação ao coeficiente de mortalidade (óbitos por 1 milhão de hab.), o mundo apresentou até o dia 29 de agosto de 2020 uma taxa de 107 óbitos/1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, o Peru apresentou o maior coeficiente (864/1 milhão hab.), seguido pela Bélgica (853/1 milhão hab.), Espanha (621/1 milhão hab.), Reino Unido (611/1 milhão hab.) e Itália (587/1 milhão hab.). Nessa classificação, o Brasil aparece na 8ª posição com um coeficiente de 573 óbitos/1 milhão hab. (Figura 2B).

Fonte: Our World in Data - https://ourworldindata.org/coronavirus - atualizado em 29/08/2020.

FIGURA 2 Distribuição dos coeficientes de incidência (A) e mortalidade (B) (por 1 milhão de habitantes) de COVID-19 entre os 20 países com populações acima de 1 milhão de habitantes

Até o final da SE 35, 65,5% (16.214.251/24.761.119) das pessoas infectadas por COVID-19 no mundo se recuperaram. O Brasil foi o país com o maior número de recuperados (3.006.679 ou 18,5% do total mundial), seguido da Índia (2.713.933 ou 16,7%) e Estados Unidos (2.140.614 ou 13,2%) (Figura 3).

Fonte: Johns Hopkins University Coronavirus Resource Center - https://coronavirus.jhu.edu/map.html - atualizado em 29/08/2020.

FIGURA 3 **Distribuição dos casos recuperados de COVID-19 entre os países com o maior número de recuperados em 2020**

As Figuras 4 e 5 mostram a evolução do número de casos novos registrados por COVID-19 por SE nos cinco países mais afetados pela doença. É importante considerar que cada país está em uma fase diferente da pandemia. A Índia vem em uma subida rápida no seu número de casos novos e, desde a SE 32 passou a apresentar o maior número de casos novos registrados no mundo, fechando a semana 35 com 488.271 novos registros, seguida pelos Estados Unidos (293.712). O Brasil apresentou o terceiro maior número de casos novos (263.791), entretanto mantém uma tendência à redução/estabilização nos seus registros desde a SE 30. Os Estados Unidos e o Brasil apresentaram uma trajetória descendente de casos, sendo que o Brasil teve uma estabilização nos seus números, enquanto que Índia teve um aumento no número de casos novos na SE 35 em relação à 34. Por sua vez, a Colômbia apresentou uma discreta tendência de queda no mesmo período.

Em relação aos óbitos, a Índia apresentou o maior número, registrando 6.756 óbitos novos na SE 35, seguido dos Estados Unidos (6.367) e Brasil (6.212). A Colômbia apresentou uma discreta elevação no número de óbitos novos, enquanto o Brasil, Estados Unidos e México tiveram uma redução nesse número. Por sua vez, a Índia apresentou uma tendência de estabilização quando comparada à SE 34.

FIGURA 4 **Evolução do número de novos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, segundo países com maior número de casos**

FIGURA 5 **Evolução do número de novos óbitos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, segundo países com maior número de óbitos**

Brasil

O Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19 no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. De 26 de fevereiro a 29 de agosto de 2020 foram confirmados 3.846.153 casos e 120.462 óbitos por COVID-19 no Brasil. O maior número de novos registros de casos ocorreu no dia 29 de julho (69.074 casos) e o de novos registros de óbitos em 29 de julho (1.595 óbitos). No final da semana epidemiológica 35 (de 16 a 29 de agosto), a média móvel dos últimos 7 dias foi de 37.684 casos e 887 óbitos, uma redução de 1% em relação à média de casos da semana anterior (37.895) e de 12% em relação à média de óbitos da semana anterior (1.003 óbitos) (Figura 6A e 6B).

Durante a SE 35 foram registrados um total de 263.791 casos e 6.212 óbitos novos por COVID-19 no Brasil. Para o país, a taxa de incidência até o dia 29 de agosto de 2020 foi de 1.830,2 casos por 100 mil habitantes, enquanto que a taxa de mortalidade foi de 57,3 óbitos por 100 mil habitantes.

Com base na tabela 1, observa-se que a região Norte apresentou, até a SE 35, os maiores coeficientes de incidência (2.891,5 casos/100 mil hab.) e mortalidade (72,6 óbitos/100 mil hab.), sendo que o estado de Roraima registrou valores superiores ao apresentado pela região, sendo a incidência de 7.147,9 casos/100 mil hab. e mortalidade de 96,9 óbitos/100 mil hab.. A região Nordeste teve uma incidência de 1.995,1 casos/100 mil hab. e mortalidade de 61,0 óbitos/100 mil hab., com o estado de Sergipe apresentando a maior incidência (3.144,4 casos/100 mil hab.) e o Ceará a maior mortalidade (91,8 óbitos/100 mil hab.). Na região Sudeste o coeficiente de incidência foi de 1.524,2 casos/100 mil hab. e a mortalidade de 61,5 óbitos/100 mil hab., sendo que o estado do Espírito Santo apresenta a maior incidência (2.737,9 casos/100 mil hab.) e o Rio de Janeiro a maior mortalidade (92,8 óbitos/100 mil hab.). A região Sul registrou uma incidência de 1.333,7 casos/100 mil hab. e mortalidade de 29,5 óbitos/100 mil hab., tendo Santa Catarina com a maior taxa de incidência 2.043,4 casos/100 mil hab.) e de mortalidade (31,0 óbitos/100 mil hab.). Por fim, a região Centro-Oeste apresentou uma incidência de 2.625,2 casos/100 mil hab. e mortalidade de 55,6 óbitos/100 mil hab., tendo o Distrito Federal com a maior taxa de incidência (5.290,6 casos/100 mil hab.) e de mortalidade (81,3 óbitos/100 mil hab.).

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 29/08/2020, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 6 Número de casos novos (A) e óbitos novos (B) de COVID-19 e média móvel dos últimos 7 dias por data de notificação. Brasil, 2020

TABELA 1 Distribuição dos registros de casos e óbitos novos por COVID-19 na SE 35, total, coeficientes de incidência e mortalidade (por 100 mil hab.), segundo região e Unidade da Federação (UF). Brasil, 2020

REGIÃO/UF	População TCU 2019	CASOS CONFIRMADOS			ÓBITOS CONFIRMADOS		
		NOVOS	TOTAL	INCIDÊNCIA	NOVOS	TOTAL	MORTALIDADE
Norte	**18.430.980**	**28.853**	**532.923**	**2.891,5**	**335**	**13.380**	**72,6**
AC	881.935	936	24.601	2.789,4	10	608	68,9
AM	4.144.597	4.490	119.859	2.891,9	77	3.634	87,7
AP	845.731	1.740	42.771	5.057,3	29	659	77,9
PA	8.602.865	9.602	198.246	2.304,4	62	6.109	71,0
RO	1.777.225	3.501	54.496	3.066,4	64	1.125	63,3
RR	605.761	1.772	43.299	7.147,9	8	587	96,9
TO	1.572.866	6.812	49.651	3.156,7	85	658	41,8
Nordeste	**57.071.654**	**60.361**	**1.138.647**	**1.995,1**	**1.273**	**34.830**	**61,0**
AL	3.337.357	3.013	78.483	2.351,7	60	1.870	56,0
BA	14.873.064	20.586	254.790	1.713,1	470	5.302	35,6
CE	9.132.078	9.507	214.094	2.344,4	96	8.382	91,8
MA	7.075.181	7.022	150.895	2.132,7	84	3.424	48,4
PB	4.018.127	4.561	105.531	2.626,4	132	2.420	60,2
PE	9.557.071	6.124	124.151	1.299,0	183	7.547	79,0
PI	3.273.227	5.406	76.916	2.349,9	103	1.804	55,1
RN	3.506.853	2.114	61.507	1.753,9	77	2.242	63,9
SE	2.298.696	2.028	72.280	3.144,4	68	1.839	80,0
Sudeste	**88.371.433**	**90.141**	**1.346.969**	**1.524,2**	**2.947**	**54.359**	**61,5**
ES	4.018.650	4.412	110.025	2.737,9	113	3.129	77,9
MG	21.168.791	21.058	212.565	1.004,1	533	5.270	24,9
RJ	17.264.943	12.493	222.957	1.291,4	749	16.016	92,8
SP	45.919.049	52.178	801.422	1.745,3	1.552	29.944	65,2
Sul	**29.975.984**	**42.092**	**399.787**	**1.333,7**	**803**	**8.837**	**29,5**
PR	11.433.957	12.119	128.967	1.127,9	273	3.234	28,3
RS	11.377.239	15.577	124.416	1.093,6	339	3.385	29,8
SC	7.164.788	14.396	146.404	2.043,4	191	2.218	31,0
Centro-Oeste	**16.297.074**	**42.344**	**427.827**	**2.625,2**	**854**	**9.056**	**55,6**
DF	3.015.268	12.399	159.526	5.290,6	193	2.450	81,3
GO	7.018.354	14.786	130.316	1.856,8	347	3.060	43,6
MS	2.778.986	6.135	48.023	1.728,1	118	840	30,2
MT	3.484.466	9.024	89.962	2.581,8	196	2.706	77,7
Brasil	**210.147.125**	**263.791**	**3.846.153**	**1.830,2**	**6.212**	**120.462**	**57,3**

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 29/08/2020, às 19h, sujeitos a revisão.

A SE 35 encerrou com um total de 263.791 casos novos, o que representa uma variação de -0,55% (-1.475 casos) no número de casos novos registrados em relação à SE 34 (265.266) (Figura 7A), demonstrando estar em redução. A média diária de novos casos registrados na SE 35 foi de 37.684, contra os 37.895 verificados na SE 34. Em relação aos óbitos por COVID-19, a SE 35 encerrou com um total de 6.212 novos registros, representando uma variação de -11% (-806 óbitos) nesse número quando comparado à SE 34 (7.018 óbitos), demonstrando uma tendência à redução (Figura 7B). A média diária de novos registros de óbitos na SE 34 foi 887 contra 1.003 registrados na SE 34.

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 29/08/2020, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 7 Distribuição dos novos registros de casos (A) e óbitos (B) de COVID-19 por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020

A Figura 8 apresenta a distribuição por SE dos casos de COVID-19 recuperados e em acompanhamento no Brasil. Ao final da SE 35, o Brasil apresentava uma estimativa de 3.006.679 casos recuperados e 719.012 casos em acompanhamento.

O número de casos “recuperados” no Brasil é estimado por um cálculo composto que leva em consideração os registros de casos e óbitos confirmados para COVID-19, reportados pelas secretarias estaduais de saúde, e o número de pacientes hospitalizados registrados no Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Inicialmente, são identificados os pacientes que se encontram hospitalizados por SRAG, sem registro de óbito ou com alta no sistema.

De forma complementar, são considerados os casos leves com início dos sintomas há mais de 14 dias que não estão hospitalizados, somados aos que foram hospitalizados e receberam alta (com registro no SIVEP-Gripe) e que não evoluíram para óbito.

São considerados como “em acompanhamento” todos os casos notificados, nos últimos 14 dias, pelas secretarias estaduais de saúde e que não evoluíram para óbito. Além disso, dentre os casos que apresentaram SRAG e foram hospitalizados, considera-se “em acompanhamento” todos aqueles que foram internados nos últimos 14 dias e que não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP-Gripe.

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 29/08/2020, às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 8 Distribuição dos registros de casos recuperados e em acompanhamento por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020

Macrorregiões, UF e Municípios

A Figura 9 representa a dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos e óbitos novos de COVID-19 no Brasil, por UF, na SE 35. Com relação ao registro de novos casos (Figura 9A e Anexo 1) destaca-se a redução nos registros em 11 estados, aumento em nove e estabilização em sete. Comparando-se à SE 35 em relação à SE 34, observa-se estabilização no número de novos casos. A média diária de casos novos registrados na SE 35 foi de 37.684, inferior à média apresentada na semana anterior de 37.895 casos.

Em relação aos novos registros de óbitos (Figura 9B e Anexo 1), foi observado a redução em 17 estados, estabilização em sete e aumento em três. Comparando-se a SE 35 em relação à SE 34, verifica-se redução de 11% ou 806 registros de novos óbitos a menos. Mesmo com a tendência de estabilização apresentada nas últimas 10 semanas e a redução na presente SE, o número de óbitos se mantém elevado, com uma média de 887 óbitos por dia, na SE 35.

Dentre as 10 UF com maiores números de casos novos registrados na SE 35, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul e Goiás registraram os maiores números incidentes, respectivamente (Figura 10A). Apresentaram estabilidade, comparado-se à semana anterior, os estados de Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Goiás, enquanto que houve aumento no Rio Grande do Sul.

Em relação aos óbitos novos registrados na SE 35, São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram os maiores números respectivamente (Figura 10B). No entanto, comparando-se à SE 34, os dois estados demonstraram estabilidade no número de óbitos novos.

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 29/08/2020 às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 9 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos de COVID-19, por UF, na SE 35. Brasil, 2020

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 29/08/2020 às 19h, sujeitos a revisões.

FIGURA 10 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os 10 estados com o maior número de casos novos registrados. Brasil, 2020

No conjunto de estados da região Norte, observou-se estabilização no número de novos casos registrados na SE 35 (28.853) quando comparado com à semana anterior (30.345), com uma média diária de 4.122 casos novos na SE 35, frente a 4.335 registrados na SE 34. Entre as SE 34 e 35 foi observado aumento no número de casos novos no Amazonas (+9%), Amapá (+9%), Tocantins (+7%), redução no Acre (-19%), Pará (-17%), Roraima (-17%) e estabilização em Rondônia (Figura 11A). Ao final da SE 35, os sete estados da região Norte registraram um total de 532.923 casos de COVID-19 (13,9% do total de casos do Brasil) (Figura 12A e Anexo 2).

Nessa região, os municípios com maior número de registro de casos novos na SE 35 foram: Palmas/TO (1.643), Manaus/AM (1.573), Araguaína/TO (1.498), Boa Vista/RR (1.263) e Belém/PA (1.180).

Em relação aos óbitos, observou-se redução de 11% no número de novos óbitos na SE 35 (335) em relação à semana anterior (375), com uma média diária de óbitos de 48 na SE 35, frente a 54 na SE 34. Houve aumento no Amapá (+71%), Rondônia (+31%), Tocantins (+27%); redução no Pará (-46%), Amazonas (-18%), Acre (-55%) e Roraima (-27%) (Figura 11B). Ao final da SE 35, os sete estados da região Norte apresentaram um total de 13.380 óbitos (11,1% do total de óbitos do Brasil) (Figura 12B e Anexo 2).

Os municípios com maior número de registro de óbitos na SE 35 foram: Manaus/AM (54), Macapá/AP (21) e Porto Velho/RO (20).

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h.

FIGURA 11 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos de COVID-19 no Brasil na SE 35. Região Norte, Brasil, 2020

FIGURA 12 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19, por SE de notificação, entre os estados da região Norte. Brasil, 2020

No conjunto de estados da região Nordeste observa-se estabilidade no número de casos novos da SE 35 (60.361) em relação à SE 34 (59.810), com uma média de casos novos de 8.623 na SE 35, frente a 8.544 na SE 34. Nesta região, o estado da Bahia apresentou o maior número de casos novos na semana, seguido do Ceará e Maranhão, respectivamente. Foi observado redução no número de novos registros de casos na SE 35 em comparação com a SE 34 em Sergipe (-21%), Alagoas (-11%), Paraíba (-15%), Maranhão (-8%), Piauí (-8%); aumento no Ceará (+32%), Rio Grande do Norte (+22%) e estabilização na Bahia e Pernambuco (Figura 13A).

Ao final da SE 35, os nove estados da região Nordeste apresentaram um total de 1.138.647 casos de COVID-19 (29,6% do total de casos do Brasil) (Figura 14A e Anexo 3), sendo os municípios com maior número de novos registros: Salvador/BA (4.017), Teresina/PI (1.711), Itabuna/BA (1.547), Recife/PE (1.105), Fortaleza/CE (1.080) e João Pessoa/PB (1.065).

Quanto aos óbitos, houve redução de 12% no número de novos registros de óbitos na SE 35 (1.273) em relação à SE 34 (1.449), com uma média diária de 182 óbitos na SE 35, frente a 207 na SE 34. Os estados da Bahia e de Pernambuco apresentaram os maiores valores na SE 35. Observou-se redução no número de novos registros de óbitos na SE 35 em comparação com a SE 34 nos estados de Alagoas (-12%), Paraíba (-12%), Ceará (-39%), Pernambuco (-12%), Sergipe (-9%), Rio Grande do Norte (-25%) e estabilização no Piauí, Maranhão e Bahia (Figura 13B). Ao final da SE 35, os nove estados da região Nordeste apresentaram um total de 34.830 óbitos por COVID-19 (30,0% do total de casos do Brasil) (Figura 14B e Anexo 3). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 35 foram: Salvador/BA (139), Recife/PE (42) e Teresina/PI (39).

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h.

FIGURA 13 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos de COVID-19 no Brasil na SE 35. Região Nordeste, Brasil, 2020

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h.

FIGURA 14 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19, por SE de notificação, entre os estados da região Nordeste. Brasil, 2020

Dentre os estados da região Sudeste, observa-se redução (-8%) no número de novos registros de casos na SE 35 (90.141) em relação à SE 34 (98.405), com uma média diária de casos novos de 12.877 na SE 35, frente a 14.058 da SE 34. Foi observado redução no número de casos novos de COVID-19 no Rio de Janeiro (-37%), Espírito Santo (-36%), e estabilização em São Paulo e Minas Gerais (Figura 15A). Ao final da SE 35, os quatro estados da região Sudeste apresentam um total de 1.346.969 casos de COVID-19 (35% do total de casos do Brasil) (Figura 16A e Anexo 4).

Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 35 foram: São Paulo/SP (11.036), Rio de Janeiro/RJ (3.844), Belo Horizonte/MG (2.787), Uberlândia/MG (1.919), Campinas/SP (1.675), São José do Rio Preto/SP (1.526), São José dos Campos/SP (1.447), Ribeirão Preto/SP (1.306), São Bernardo do Campos/SP (1.152) e Guarulhos/SP (1.028).

Quanto aos óbitos, verificou-se redução de 8% no número de novos óbitos registrados na SE 35 (2.947) em relação à SE 34 (3.198), com uma média diária de 421 novos registros de óbitos na SE 35, frente a 457 observados na SE 34. Foi observado redução no número de novos registros de óbitos de COVID-19 no Espírito Santo (-26%) e Minas Gerais (-23%) e estabilização em São Paulo e no Rio de Janeiro (Figura 15B). Ao final da SE 35, os quatro estados da região Sudeste apresentaram um total de 54.359 óbitos (45,1% do total de óbitos no Brasil) (Figura 16B e Anexo 4).

Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 35 foram: Rio de Janeiro/RJ (422), São Paulo/SP (395) e Belo Horizonte/MG (92).

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h.

FIGURA 15 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos de COVID-19 no Brasil na SE 35. Região Sudeste, Brasil, 2020

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h.

FIGURA 16 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19, por SE de notificação, entre os estados da região Sudeste. Brasil, 2020

Para os estados da região Sul, observa-se aumento de 15% no número de casos novos da SE 35 (42.092) em relação à SE 34 (36.478), com uma média de 6.013 casos novos na SE 35, frente a 5.211 na SE 34. Houve redução no número de casos novos registrados durante a semana no Paraná (-7%) e aumento em Santa Catarina (+20%) e Rio Grande do Sul (+37%) (Figura 17A). Ao final da SE 35, os três estados apresentam um total de 399.787 casos de COVID-19 (10,4% do total de casos do Brasil) (Figura 18A e Anexo 5). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 35 foram: Florianópolis/SC (3.518), Curitiba/PR (2.428), Porto Alegre/RS (1.470) e Joinville/SC (1.458).

Quanto aos óbitos, foi observado redução de 16% no número de novos registros de óbitos na SE 35 (803) em relação à SE 34 (955), com uma média diária de 115 novos óbitos registrados na SE 35, demonstrando redução frente a 136 novos óbitos na SE 34. Foi observado redução no número de novos óbitos nos três estados, Rio Grande do Sul (-15%), Paraná (-8%) e Santa Catarina (-27%) (Figura 17B). Ao final da SE 35, os três estados da região Sul apresentam um total de 10.392 óbitos (8,6% do total de óbitos no Brasil) (Figura 18B e Anexo 5). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 35 foram: Porto Alegre/RS (88) e Curitiba/PR (73).

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h.

FIGURA 17 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos de COVID-19 no Brasil na SE 35. Região Sul, Brasil, 2020

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h.

FIGURA 18 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19, por SE de notificação, entre os estados da região Sul. Brasil, 2020

No conjunto das unidades federadas da região Centro-Oeste, observa-se estabilização no número de casos novos da SE 35 (42.344) em relação à SE 34 (40.228), com uma média diária de casos novos de 6.049 na SE 35, frente a 5.747 na SE 34. Foi observado aumento em Mato Grosso do Sul (+15%), Mato Grosso (+10%) e estabilização em Goiás e no Distrito Federal (Figura 19A). Ao final da SE 35 apresentaram um total de 427.827 casos de COVID-19 (11,1% do total de casos do Brasil) (Figura 20A e Anexo 6). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 35 foram: Brasília/DF (12.399), Goiânia/GO (3.420), Campo Grande/MS (2.681), Cuiabá/MT (1.813), Aparecida de Goiânia/GO (1.361).

Quanto aos óbitos, foi observado redução de 18% no número de novos registros de óbitos na SE 35 (854) em relação à SE 34 (1.041), com uma média diária novos registros de óbitos de 122 na SE 35, frente a 149 na SE 34. Foi observado redução no número de óbitos novos em Goiás (-19%), Distrito Federal (-35%) e estabilização no Mato Grosso do Sul e Mato Grosso (Figura 19B). As quatro unidades federadas da região Centro-Oeste apresentaram um total de 9.056 óbitos (7,5% do total de óbitos do Brasil) (Figura 20B e Anexo 6). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 35 foram Brasília/DF (193), Goiânia/GO (105) e Campo Grande/MS (61).

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h.

FIGURA 19 **Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos de COVID-19 no Brasil na SE 35. Região Centro-Oeste, Brasil, 2020**

FIGURA 20 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por COVID-19, por SE de notificação, entre as unidades federadas da região Centro-Oeste. Brasil, 2020

A Figura 21 mostra a distribuição espacial dos casos novos pela COVID-19 por município ao final das SE 34 e 35 (Figura 21 A e B, respectivamente). Entre essas semanas houve uma estabilização do número de casos novos. Entretanto, 14 municípios passaram a apresentar pelo menos um caso confirmado da doença, totalizando 5.534 (99,4%) municípios brasileiros com caso confirmado. Na SE 35, 4.805 municípios apresentaram casos novos, sendo que destes, 510 apresentaram apenas 1 caso nesta semana; 3.822 apresentaram de 2 a 100 casos; 442 apresentaram entre 100 e 1000 casos novos; e 31 municípios se mostraram em uma situação crítica, tendo registrados mais de 1000 casos novos nesta semana.

Por sua vez, a Figura 22 mostra a distribuição espacial dos óbitos novos pela COVID-19 ao final das SE 34 e 35 (Figura 22 A e B, respectivamente). Até 29 de agosto de 2020, um total de 4.178 municípios apresentavam óbitos confirmados pela doença (75,0% dos municípios brasileiros), 126 a mais do que a SE 34. Durante a SE 35, 1.508 municípios apresentaram óbitos novos, sendo que destes, 849 apresentaram apenas um óbito novo; 559 apresentavam de 2 a 10 óbitos novos; 88 municípios apresentaram de 11 a 50 óbitos novos; e 12 municípios apresentavam mais de 50 óbitos novos.

Ao longo do tempo, observa-se uma transição dos casos de COVID-19 das cidades que fazem parte das regiões metropolitanas para as cidades do interior do país. Na SE 13, 87% dos casos novos eram oriundos das capitais e regiões metropolitanas e 13%, das demais cidades do país. Dá SE 25 à SE 35, a maioria dos casos novos foram registrados em cidades do interior do Brasil. Ao final da SE 35, 61% dos casos registrados da doença no país foram oriundos de municípios do interior (Figura 23A e Anexo 7). Em relação aos óbitos novos, também houve um aumento na proporção de registros para fora das regiões metropolitanas, passando de 11% na SE 13 para um percentual de 49% ao final da SE 35 (Figura 23B e Anexo 8).

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h.

FIGURA 21 Distribuição espacial dos casos novos de COVID-19, por município, ao final das semanas epidemiológicas 34 (A) e 35 (B). Brasil, 2020

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h.

FIGURA 22 **Distribuição espacial dos óbitos novos por COVID-19, por município, ao final das semanas epidemiológicas 34 (A) e 35 (B). Brasil, 2020**

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h.

FIGURA 23 Distribuição proporcional de novos registros de casos (A) e óbitos (B) por COVID-19 por municípios integrantes das regiões metropolitanas e do interior do Brasil. Brasil, 2020

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

SRAG Hospitalizado

Foram notificados no Brasil 643.090 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados até a SE 35 de 2020 e registrados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Com início de sintomas na SE 35 de 2020 (que compreende entre 23 de agosto a 29 de agosto de 2020), foram registradas 5.842 notificações de SRAG. É importante ressaltar que a redução do número de registros, a partir da SE 32, está possivelmente atrelada ao intervalo entre o tempo de identificação do caso e a digitação da ficha no sistema de informação, o que tornam os dados preliminares e sujeitos a alterações (Figura 24).

Do total de 643.090 casos de SRAG hospitalizados com início de sintomas entre a SE 01 e 35, 52,2% (335.748) foram confirmados para COVID-19, 33,5% (215.117) por SRAG não especificada, 13,3% (85.460) estão com investigação em andamento, 0,4% (2.351) foram causados por Influenza, 0,5% (2.900) por outros vírus respiratórios e 0,2% (1.514) por outros agentes etiológicos (Tabela 2). Em relação ao boletim anterior (Nº 28), foram notificados 32.132 novos casos de SRAG no SIVEP-Gripe.

Dos 5.842 casos de SRAG com início de sintomas na SE 35, 13,7% (804) foram devido à COVID-19, 14,6% (852) classificadas como SRAG não especificado e 71,2% (4.167) ainda estão em investigação (Figura 25).

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 24 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados em 2019 e 2020, segundo semana epidemiológica de início dos sintomas, até a SE 35. Brasil, 2020

TABELA 2 **Casos de SRAG notificados segundo classificação final. Brasil, SE 01 a 35/2020**

SRAG	TOTAL (SE 1 a 35)	
	n	%
COVID-19	335.748	52,2
Influenza	2.351	0,4
Outros vírus respiratórios	2.900	0,5
Outros agentes etiológicos	1.514	0,2
Não especificada	215.117	33,5
Em investigação	85.460	13,3
TOTAL	**643.090**	**100,0**

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre as regiões do país, as com maior número de casos de SRAG notificados até a SE 35 foram Sudeste, seguida da Nordeste. Em relação às Unidades Federadas (UF), aquelas que concentraram o maior número de casos de SRAG no mesmo período foram: São Paulo (213.522), Rio de Janeiro (60.695) e Minas Gerais (52.368). As mesas UF se destacaram para SRAG por COVID-19: São Paulo 112.000 (33,4%), Rio de Janeiro 35.225 (10,5%) e Minas Gerais 18.644 (5,6%) (Tabela 3).

Dentre os casos de SRAG, 352.699 (54,8%) são do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de casos notificados é a de 60 a 69 anos de idade com 118.937 (18,5%) casos. Em relação aos casos de SRAG por COVID-19, 189.617 (56,5%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida se manteve como a de 60 a 69 anos de idade com 68.778 (20,5%) (Tabela 4).

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 25 **Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Hospitalizados (SRAG), segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas, SE 01 a SE 35. Brasil, 2020**

TABELA 3 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados, segundo classificação final e região/unidade federada de residência. Brasil, 2020 até SE 35

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
Região Norte	**30.288**	**170**	**94**	**105**	**12.087**	**4.820**	**47.564**
Rondônia	2.340	13	2	69	541	431	3.396
Acre	804	3	0	0	409	240	1.456
Amazonas	9.530	41	70	26	3.637	1.033	14.337
Roraima	721	3	7	5	174	2	912
Pará	14.280	84	9	1	6.205	2.320	22.899
Amapá	1.069	6	1	2	190	24	1.292
Tocantins	1.544	20	5	2	931	770	3.272
Região Nordeste	**78.331**	**907**	**372**	**311**	**36.547**	**25.060**	**141.528**
Maranhão	5.600	214	16	1	4.294	1.477	11.602
Piauí	5.787	63	153	17	1.659	1.546	9.225
Ceará	18.428	127	104	49	7.241	6.071	32.020
Rio Grande do Norte	4.246	29	7	15	1.291	1.281	6.869
Paraíba	5.732	18	6	26	2.937	1.388	10.107
Pernambuco	17.650	206	16	30	9.635	7.840	35.377
Alagoas	4.354	12	3	24	2.085	1.540	8.018
Sergipe	4.143	34	10	5	714	1.104	6.010
Bahia	12.391	204	57	144	6.691	2.813	22.300
Região Sudeste	**169.635**	**894**	**862**	**828**	**118.872**	**41.227**	**332.318**
Minas Gerais	18.644	144	47	124	24.557	8.852	52.368
Espírito Santo	3.766	41	38	22	1.418	448	5.733
Rio de Janeiro	35.225	77	72	54	14.450	10.817	60.695
São Paulo	112.000	632	705	628	78.447	21.110	213.522
Região Sul	**32.336**	**170**	**918**	**157**	**33.794**	**6.903**	**74.278**
Paraná	11.710	96	878	45	16.588	3.653	32.970
Santa Catarina	7.909	31	16	15	4.607	2.222	14.800
Rio Grande do Sul	12.717	43	24	97	12.599	1.028	26.508
Região Centro-Oeste	**25.129**	**203**	**649**	**113**	**13.792**	**7.448**	**47.334**
Mato Grosso do Sul	3.469	81	103	15	3.579	653	7.900
Mato Grosso	4.243	7	34	15	1.526	2.932	8.757
Goiás	7.902	64	252	54	4.626	2.581	15.479
Distrito Federal	9.515	51	260	29	4.061	1.282	15.198
Outros países	**29**	**7**	**5**	**0**	**25**	**2**	**68**
Total	**335.748**	**2.351**	**2.900**	**1.514**	**215.117**	**85.460**	**643.090**

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 4 **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados, segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2020 até SE 35**

Faixa etária (em anos)	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
<1	2.029	142	875	36	7.985	2.534	13.601
1 a 5	1.983	385	856	70	12.260	3.830	19.384
6 a 19	3.907	256	205	68	10.001	3.317	17.754
20 a 29	13.073	235	121	105	12.211	4.592	30.337
30 a 39	33.157	264	156	144	18.532	8.151	60.404
40 a 49	47.657	217	118	171	22.131	10.603	80.897
50 a 59	61.612	241	135	206	28.789	13.446	104.429
60 a 69	68.778	228	150	234	34.649	14.898	118.937
70 a 79	58.454	207	143	231	34.710	13.259	107.004
80 a 89	36.299	138	102	197	26.302	8.684	71.722
90 ou mais	8.799	38	39	52	7.547	2.146	18.621
Sexo							
Masculino	189.617	1.195	1.556	834	113.260	46.237	352.699
Feminino	146.053	1.154	1.342	680	101.777	39.172	290.178
Ignorado	78	2	2	0	80	51	213
Total geral	**335.748**	**2.351**	**2.900**	**1.514**	**215.117**	**85.460**	**643.090**

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor branca é a mais frequente entre os casos de SRAG (223.491; 34,8%), seguida da parda (211.573; 32,9%), preta (31.311; 4,9%), amarela (6.583; 1,0%) e indígena (1.940; 0,3%). É importante ressaltar que 64.689 (10,1%) casos não possuem a informação registrada. Para os casos de SRAG por COVID-19 a raça/cor mais prevalente é a parda (111.346; 33,2%), seguida da branca (110.969; 33,1%), preta (15.982; 4,8%), amarela (3.642; 1,1%) e indígena (1.184; 0,4%). Observa-se um total de 57.148 (17,0%) de informações ignoradas e 35.477 (10,6%) sem informação (Tabela 5).

TABELA 5 **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) Hospitalizados, segundo classificação final e raça, 2020 até SE 35**

Raça/cor	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
Branca	110.969	826	1.196	701	84.313	25.486	223.491
Preta	15.982	89	83	68	11.011	4.078	31.311
Amarela	3.642	23	14	16	2.154	734	6.583
Parda	111.346	867	853	506	66.617	31.384	211.573
Indígena	1.184	6	9	4	519	218	1.940
Ignorado	57.148	343	462	120	30.766	14.664	103.503
Sem informação	35.477	197	283	99	19.737	8.896	64.689
Total	**335.748**	**2.351**	**2.900**	**1.514**	**215.117**	**85.460**	**643.090**

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

ÓBITOS POR SRAG

Do total de 170.336 óbitos por SRAG com início de sintomas entre a SE 01 e 35, 69,2% (117.841) foram confirmados para COVID-19, 28,7% (48.845) por SRAG não especificada, 1,6% (2.691) estão com investigação em andamento, 0,2% (316) por Influenza, 0,1% (213) por outros vírus respiratórios e 0,3% (430) por outros agentes etiológicos (Tabela 6). Em relação ao boletim anterior (N°28), foram registrados 8.776 novos óbitos por SRAG no SIVEP-Gripe.

Destaca-se que a redução no número de óbitos registrados com início de sintomas a partir da SE 32 pode estar relacionada ao tempo de evolução dos casos e a digitação da ficha no sistema de informação, o que tornam os dados preliminares, sujeitos a alterações (Figura 26).

Dos 170.336 casos de SRAG que evoluíram a óbito, 799 notificações ainda não possuem data de ocorrência preenchida no sistema. Segundo os óbitos de SRAG por mês de ocorrência, a maioria dos óbitos por SRAG (44.992, 26,4%) foram notificados no mês de maio e, destes, 31.969 (71,1%) ocorreram em decorrência da COVID-19. Seguido do mês de junho com 37.995 registros, 36.761 em julho, 21.583 em abril e 24.934 em agosto, notificados até o dia 29 de agosto de 2020 (Figura 27).

TABELA 6 Óbitos por SRAG notificados, segundo classificação final. Brasil, SE 01 a 35/2020

SRAG	TOTAL	
	n	%
COVID-19	117.841	69,2
Influenza	316	0,2
Outros vírus respiratórios	213	0,1
Outros agentes etiológicos	430	0,3
Não especificada	48.845	28,7
Em investigação	2.691	1,6
TOTAL	**170.336**	**100,0**

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 26 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas, SE 01 a SE 35. Brasil, 2020

Dentre as regiões do país, as com maior número de óbitos por SRAG registrados até a SE 35 foram a Sudeste, seguida da Nordeste. Em relação às Unidades Federadas (UF), aquelas que concentraram o maior número de óbitos por SRAG no mesmo período foram: São Paulo (47.967), Rio de Janeiro (20.255) e Pernambuco (11.711). Já para óbitos de SRAG por COVID-19, as UF que se destacaram foram: São Paulo (30.446, 25,8%), Rio de Janeiro (16.207, 13,8%) e Ceará (8.356, 7,1%) óbitos classificados pela doença (Tabela 7).

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 27 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e data de ocorrência, SE 01 a SE 35. Brasil, 2020

TABELA 7 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) segundo classificação final e região/unidade federada de residência. Brasil, 2020 até SE 35

Região/UF de residência	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
Região Norte	**12.817**	**28**	**13**	**30**	**4.065**	**88**	**17.041**
Rondônia	1.161	6	1	16	136	9	1.329
Acre	445	1	0	0	52	0	498
Amazonas	3.560	4	8	10	1.424	13	5.019
Roraima	481	0	3	2	108	0	594
Pará	6.123	15	1	0	2.084	61	8.284
Amapá	459	2	0	2	92	1	556
Tocantins	588	0	0	0	169	4	761
Região Nordeste	**34.139**	**119**	**50**	**97**	**11.490**	**621**	**46.516**
Maranhão	3.010	14	0	0	1.015	31	4.070
Piauí	1.370	8	22	7	328	83	1.818
Ceará	8.356	16	8	21	2.593	109	11.103
Rio Grande do Norte	1.703	6	3	3	446	131	2.292
Paraíba	2.455	6	1	7	846	27	3.342
Pernambuco	8.187	37	3	8	3.375	101	11.711
Alagoas	1.908	4	2	3	611	47	2.575
Sergipe	1.866	5	0	2	166	4	2.043
Bahia	5.284	23	11	46	2.110	88	7.562
Região Sudeste	**54.639**	**123**	**40**	**235**	**24.378**	**1.489**	**80.904**
Minas Gerais	5.481	20	1	36	4.061	204	9.803
Espírito Santo	2.505	7	1	12	351	3	2.879
Rio de Janeiro	16.207	11	8	27	3.587	415	20.255
São Paulo	30.446	85	30	160	16.379	867	47.967
Região Sul	**8.746**	**23**	**66**	**33**	**6.259**	**155**	**15.282**
Paraná	3.084	14	64	15	2.827	9	6.013
Santa Catarina	2.182	1	2	1	833	102	3.121
Rio Grande do Sul	3.480	8	0	17	2.599	44	6.148
Região Centro-Oeste	**7.486**	**22**	**44**	**35**	**2.645**	**338**	**10.570**
Mato Grosso do Sul	871	8	10	1	478	10	1.378
Mato Grosso	1.069	1	2	1	194	57	1.324
Goiás	3.163	8	20	22	1.206	228	4.647
Distrito Federal	2.383	5	12	11	767	43	3.221
Outros países	14	1	0	0	8	0	23
Total	**117.841**	**316**	**213**	**430**	**48.845**	**2.691**	**170.336**

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre os óbitos por SRAG, 97.220 (57,1%) são de indivíduos do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de óbitos notificados é a de 70 a 79 anos de idade, com 42.241 (24,8%) óbitos. Em relação aos óbitos de SRAG por COVID-19, 68.396 (58,0%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida permanece a de 70 a 79 anos, 30.001 (25,5%) (Tabela 8).

TABELA 8 **Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2020 até SE 35**

Faixa etária (em anos)	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
<1	258	5	27	6	521	35	852
1 a 5	127	15	22	4	296	14	478
6 a 19	411	15	6	10	522	24	988
20 a 29	1.383	17	8	25	1.046	51	2.530
30 a 39	4.259	23	9	33	2.141	122	6.587
40 a 49	8.807	32	16	52	3.537	211	12.655
50 a 59	16.658	51	24	53	6.392	347	23.525
60 a 69	27.666	42	23	73	9.869	563	38.236
70 a 79	30.001	60	37	77	11.428	638	42.241
80 a 89	22.145	42	30	80	9.869	528	32.694
90 ou mais	6.126	14	11	17	3.224	158	9.550
Sexo							
Masculino	68.396	158	108	260	26.847	1.451	97.220
Feminino	49.422	158	105	170	21.981	1.237	73.073
Ignorado	23	0	0	0	17	3	43
Total geral	**117.841**	**316**	**213**	**430**	**48.845**	**2.691**	**170.336**

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor parda é a mais frequente dentre os óbitos de SRAG (60.718; 35,6%), seguida da branca (55.577; 32,6%), preta (9.206; 5,4%), amarela (1.945; 1,1%) e indígena (589; 0,3%). É importante ressaltar que 18.014 (10,6%) óbitos não possuem a informação registrada. Para os óbitos de SRAG por COVID-19, o perfil de raça/cor se manteve, sendo a parda (43.133; 36,6%) a mais frequente, seguida da branca (36.342; 30,8%), preta (6.308; 5,4%), amarela (1.356; 1,2%) e indígena (478; 0,4%) (Tabela 9).

TABELA 9 **Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final e raça, 2020 até SE 35**

Raça	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
Branca	36.342	120	71	173	17.967	904	55.577
Preta	6.308	12	9	22	2.690	165	9.206
Amarela	1.356	6	2	7	542	32	1.945
Parda	43.133	122	63	166	16.321	913	60.718
Indígena	478	1	1	1	101	7	589
Ignorado	17.392	32	35	31	6.353	444	24.287
Sem informação	12.832	23	32	30	4.871	226	18.014
Total	**117.841**	**316**	**213**	**430**	**48.845**	**2.691**	**170.336**

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

CASOS E ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19

Entre a Semana Epidemiológica (SE) 08 a 35 (que compreende entre os dias 16 de fevereiro a 29 de agosto de 2020), 335.710 casos de SRAG por COVID-19 foram notificados no sistema de informação (SIVEP-Gripe), não incluindo 38 casos que permanecem em investigação pelas secretarias de saúde estaduais e municipais. Neste período, a SE com o maior registro de casos foi a 20 (10 de maio a 16 de maio), representando 6,2% (20.767) das notificações.

Neste mesmo período foram notificados 117.841 casos de SRAG por COVID-19 que evoluíram a óbito, tendo na SE 18 (26 de abril a 02 de maio) a maior ocorrência de óbitos 7,3% (8.659) dos óbitos, seguida das SE 19 e 20 (03 de maio a 16 de maio), representando 7,1% e 7,2% (8.378 e 8.444 respectivamente) dos óbitos notificados até este período. Não foram incluídos 10 óbitos que permanecem em investigação pelas secretarias de saúde estaduais e municipais (Figura 28).

Na região Centro-Oeste, o maior registro de casos de SRAG por COVID-19 foi na SE 27 (28 de junho a 04 de julho), representando 9,2% (2.317) dos casos, sendo a mesma semana com o maior registro de óbitos registrados até o período analisado, 10,2% (762). Diferentemente do Norte do país, que até o momento, tem a SE 18 (26 de abril a 02 de maio) como o maior número de casos notificados 10,3% (3.114), e também na SE 18 o maior registro de óbitos, 12,3% (1.577) dos óbitos notificados até a SE 35. Na região Nordeste, 8,2% (6.455) dos casos foram notificados na SE 20 (10 de maio a 16 de maio) e 9,3% (3.190 respectivamente) dos óbitos na SE 20 (10 de maio a 16 de maio) (Figura 28).

No Sudeste do país, 6,2% (10.467) dos casos foram notificados entre os dias 10 de maio a 16 de maio (SE 20) e 7,2% (3.913) dos óbitos de SRAG por COVID-19 na SE 18 (Figura 28).

Diferentemente das demais regiões, o Sul apresenta uma curva de registros de casos e óbitos mais tardia, com 10,1% (3.277) dos casos de SRAG por COVID notificados na SE 28 (05 de julho a 11 de julho) e 11,8% (1.032) dos óbitos notificados na mesma semana.

Até a SE 35, 96,4% (312.349) dos casos de SRAG por COVID-19 foram encerrados por critério laboratorial, 2,0% (6.530) por critério clínico, 1,0% (3.319) encerrados por clínico imagem e 0,5% (1.781) como clínico epidemiológico. Não foram incluídos nesta análise 11.769 casos sem informação de critério preenchido ou que aguardam conclusão (Tabela 10).

Dentre os óbitos de SRAG por COVID-19, 94,4% (109.123) foram encerrados por critério laboratorial, 3,5% (4.062) por critério clínico, 1,2% (1.392) encerrados por clínico imagem e 0,9% (1.021) como clínico epidemiológico. Não foram incluídos nesta análise 2.243 óbitos sem informação de critério preenchido ou que aguardam encerramento destes (Tabela 11).

Entre os 117.841 óbitos de SRAG por COVID-19 notificados entre as SE 08 e 35, 74.589 (63,3%) apresentavam pelo menos uma comorbidade ou fator de risco para a doença. Cardiopatia e diabetes foram as condições mais frequentes, sendo que a maior parte destes indivíduos, que evoluiu a óbito e apresentava alguma comorbidade, possuía 60 anos ou mais de idade (Figura 29).

No ano 2020, até a SE 35 foram notificados um total de 117.841 óbitos de SRAG por COVID-19. Destes, 2.929 (2,5%) ocorreram entre os dias 23 de agosto a 29 de agosto, referente à semana epidemiológica 35. Destaca-se que há um atraso no registro dos óbitos que pode levar em média 14 dias (cinza escuro) (Figura 30).

Contabilizando os óbitos notificados de SRAG por COVID-19 por mês de ocorrência, no mês de março ocorreram 682 óbitos, em abril 12.402, em maio 31.969, em junho 26.668, em julho 26.990, e em agosto, até o dia 31, ocorreram 18.659 óbitos. O dia 22 de maio foi o com o maior número de óbitos confirmados por COVID-19 no Brasil até o momento, com um total de 1.141 óbitos ocorridos nesta data (Figura 30).

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.
*Dados preliminares

FIGURA 28 Casos e óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19, por regiões geográficas segundo semana epidemiológica de início dos primeiros sintomas, 2020 até SE 35

TABELA 10 **Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19, segundo critério de encerramento e região, 2020 até SE 35**

Região/UF de residência	Critério de encerramento				
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico	Clínico	Clínico Imagem	Total
Região Norte	**27.267**	**581**	**704**	**432**	**28.984**
Rondônia	1.933	30	43	34	2.040
Acre	794	2	3	0	799
Amazonas	8.863	164	98	125	9.250
Roraima	508	16	110	81	715
Pará	13.034	283	289	60	13.666
Amapá	736	33	146	115	1.030
Tocantins	1.399	53	15	17	1.484
Região Nordeste	**72.043**	**375**	**1.388**	**245**	**74.051**
Maranhão	4.897	117	249	10	5.273
Piauí	5.499	8	8	31	5.546
Ceará	16.884	35	441	14	17.374
Rio Grande do Norte	3.938	11	16	13	3.978
Paraíba	5.313	16	42	63	5.434
Pernambuco	16.962	4	161	3	17.130
Alagoas	3.307	115	326	51	3.799
Sergipe	3.738	6	18	8	3.770
Bahia	11.505	63	127	52	11.747
Região Sudeste	**158.994**	**657**	**4.178**	**1.784**	**165.613**
Minas Gerais	17.923	42	34	60	18.059
Espírito Santo	3.684	15	8	2	3.709
Rio de Janeiro	29.454	383	3.653	950	34.440
São Paulo	107.933	217	483	772	109.405
Região Sul	**31.211**	**79**	**75**	**190**	**31.555**
Paraná	11.374	10	11	7	11.402
Santa Catarina	7.523	52	28	23	7.626
Rio Grande do Sul	12.314	17	36	160	12.527
Região Centro-Oeste	**22.834**	**89**	**185**	**668**	**23.776**
Mato Grosso do Sul	3.344	5	7	13	3.369
Mato Grosso	3.596	38	68	130	3.832
Goiás	7.355	27	41	95	7.518
Distrito Federal	8.539	19	69	430	9.057
Total	**312.349**	**1.781**	**6.530**	**3.319**	**323.979**

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.
*11.769 casos de SRAG por COVID-19 casos sem preenchimento ou aguardando conclusão.

TABELA 11 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19, segundo critério de encerramento e região, 2020 até SE 35

Região/UF de residência	Critério de encerramento				
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico	Clínico	Clínico Imagem	Total
Região Norte	**11.532**	**338**	**334**	**239**	**12.443**
Rondônia	911	16	27	17	971
Acre	438	1	2	0	441
Amazonas	3.295	117	27	101	3.540
Roraima	340	10	92	34	476
Pará	5.697	167	96	33	5.993
Amapá	288	17	87	51	443
Tocantins	563	10	3	3	579
Região Nordeste	**32.235**	**248**	**487**	**96**	**33.066**
Maranhão	2.604	90	186	4	2.884
Piauí	1.322	3	4	7	1.336
Ceará	7.915	25	86	5	8.031
Rio Grande do Norte	1.590	8	12	4	1.614
Paraíba	2.365	6	14	39	2.424
Pernambuco	8.110	3	16	1	8.130
Alagoas	1.614	63	61	16	1.754
Sergipe	1.785	3	10	3	1.801
Bahia	4.930	47	98	17	5.092
Região Sudeste	**49.679**	**356**	**3.181**	**900**	**54.116**
Minas Gerais	5.378	18	9	40	5.445
Espírito Santo	2.457	14	4	2	2.477
Rio de Janeiro	12.047	216	3.090	603	15.956
São Paulo	29.797	108	78	255	30.238
Região Sul	**8.571**	**44**	**9**	**34**	**8.658**
Paraná	3.045	4	3	1	3.053
Santa Catarina	2.099	27	6	7	2.139
Rio Grande do Sul	3.427	13	0	26	3.466
Região Centro-Oeste	**7.106**	**35**	**51**	**123**	**7.315**
Mato Grosso do Sul	854	1	1	12	868
Mato Grosso	956	17	22	37	1.032
Goiás	3.000	12	19	25	3.056
Distrito Federal	2.296	5	9	49	2.359
Total	**109.123**	**1.021**	**4.062**	**1.392**	**115.598**

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.
*2.243 casos de SRAG por COVID-19 casos sem preenchimento ou que aguardando encerramento.

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 29 Comorbidades e fatores de risco dos óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19, 2020 até SE 35

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.
Observação: não inclui 471 notificações de óbitos por COVID-19 sem data de evolução.

FIGURA 30 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19, segundo data de ocorrência. Brasil, 2020

PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Casos de Síndrome Gripal (SG)

Até o dia 29 de agosto, foram notificados 1.250.282 casos de Síndrome Gripal suspeitos de COVID-19 em profissionais de saúde no e-SUS Notifica. Destes, 279.057 (22,3%) foram confirmados para COVID-19. As profissões de saúde com maiores registros dentre os casos confirmados de Síndrome Gripal por COVID-19 foram técnicos/auxiliares de enfermagem (95.695; 34,3%), seguido dos enfermeiros 40.699; 14,6%), médicos (29.571; 10,6%), agentes comunitários de saúde (13.714; 4,9%) e recepcionistas de unidades de saúde (12.059; 4,3%) (Tabela 12).

Casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

A variável Ocupação foi incluída em 31/03/2020 na Ficha de Registro Individual dos Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados e disponibilizada no SIVEP-Gripe, com a possibilidade de alimentação retroativa. A variável segue em acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Os dados apresentados de casos e óbitos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde refletem um recorte dos casos graves nessas categorias, e não apresentam o total dos acometidos pela doença no país.

Até a SE 35, foram notificados 1.749 casos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde no SIVEP-Gripe. Destes, 1.105 (63,2%) foram causados por COVID-19 e 389 (22,2%) encontram-se em investigação. Dentre as profissões mais registradas dentre os casos SRAG hospitalizados por COVID-19, 362 (32,7%) foram técnicos/auxiliares de enfermagem, 220 (19,9%) foram médicos e 206 (18,6%) foram enfermeiros. Dentre os casos notificados de SRAG por COVID-19 em profissionais de saúde, 651 (58,9%) são indivíduos do sexo feminino (Tabela 12).

Dos 1.749 casos notificados de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde, 292 (16,7%) evoluíram para o óbito, a maioria (246; 84,2%) por COVID-19. Dos óbitos por SRAG, as categorias profissionais mais frequentes foram técnico/auxiliar de enfermagem (93), médico (52) e enfermeiro (42) . O sexo mais frequente foi o feminino, com 150 (51,4%) óbitos registrados de SRAG em profissionais de saúde (Tabela 13).

TABELA 12 **Casos de SG que foram notificados e confirmados para COVID-19 em profissionais da saúde, por categoria profissional. Brasil, 2020**

Profissões de saúde segundo CBO*	CASOS DE SÍNDROME GRIPAL (SG) SUSPEITOS DE COVID-19	
	Notificados	Confirmados
TÉCNICO OU AUXILIAR EM ENFERMAGEM	380427	95695
ENFERMEIRO	178201	40699
MÉDICO	134991	29571
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	76885	13714
RECEPCIONISTA DE UNIDADE DE SAÚDE	60546	12059
OUTRO TIPO DE AGENTE DE SAÚDE	40188	8271
CIRURGIÃO DENTISTA	32396	5468
FISIOTERAPEUTA	31940	7343
FARMACÊUTICO	28045	5940
AGENTE DE COMBATE A ENDEMIAS	23010	3987
GESTORES EM SERVIÇOS DE SAÚDE	21631	4526
CONDUTOR DE AMBULÂNCIA	21170	4038
PSICÓLOGO	19047	3329
TÉCNICO OU AUXILIAR ODONTOLOGIA/SAÚDE BUCAL	18994	3474
CUIDADOR EM SAÚDE	18964	3813

Profissões de saúde segundo CBO*	CASOS DE SÍNDROME GRIPAL (SG) SUSPEITOS DE COVID-19	
	Notificados	Confirmados
ASSISTENTE SOCIAL	14911	2790
NUTRICIONISTA	14756	3250
AGENTE DE SAÚDE PÚBLICA	14336	2632
TÉCNICO EM FARMÁCIA E MANIPULAÇÃO FARMACÊUTICA	13218	3237
TÉCNICO DE LABORATÓRIO DE SAÚDE	11552	3011
AUXILIAR DE RADIOLOGIA	9327	2250
AUXILIAR DA ÁREA SOCIAL	8463	2290
BIOMÉDICO	8423	2436
TÉCNICO EM MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO	6802	1757
OUTROS PROFISSIONAIS DE ENSINO**	6577	1355
TÉCNICO DE SEGURANÇA NO TRABALHO	6086	1413
MÉDICO VETERINÁRIO OU ZOOTECNISTA	5202	1005
FONOAUDIÓLOGO	5150	927
TELEFONISTA**	4997	1231
FÍSICO ATUANDO NA ÁREA DA SAÚDE	4472	896
SOCORRISTA	4031	894
MICROSCOPISTA OU AUXILIAR DE LABORATÓRIO DA SAÚDE	4018	1026
PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA	3587	674
TÉCNICO EM ALIMENTOS	3228	926
TERAPEUTA OCUPACIONAL	2855	410
PROFISSIONAL DA BIOTECNOLOGIA	2586	361
TÉCNICO DE SANEAMENTO	1515	349
PROFESSOR**	1361	314
BIÓLOGO	1184	321
PESQUISADOR DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1123	240
ENGENHEIRO DE SEGURANÇA DO TRABALHO	1064	298
TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA**	828	265
TÉCNICO EM IMOBILIZAÇÃO ORTOPÉDICA	635	189
TÉCNICO EM ACUPUNTURA, QUIROPRAXIA, MASSOTERAPIA	506	120
QUÍMICO ATUANDO NA ÁREA DA SAÚDE	428	110
TÉCNICO EM PRÓTESES ORTOPÉDICAS	157	50
NATURÓLOGO	136	20
TÉCNICO EM ÓPTICA E OPTOMETRIA	127	34
ENGENHEIRO DE ALIMENTOS	90	21
DOULA	69	15
PARTEIRA	47	13
TOTAL GERAL	**1250282**	**279057**

Fonte: Sistema e-SUS Notifica. Dados atualizados em 29 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões. Não inclui dados do Paraná e Espírito Santo cujos sistemas de informação ainda não estão interligados à base de dados federal.
*Classificação Brasileira de Ocupações.
**Atuando na área de saúde.

TABELA 13 **Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final, 2020 até SE 35**

Profissiões segundo CBO	Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
AGENTE COMUNITARIO DE SAUDE	27				6	10	43
AGENTE DE SAUDE PUBLICA	8				5	4	17
ASSISTENTE SOCIAL	15				4	8	27
ATENDENTE DE ENFERMAGEM	4				2	1	7
ATENDENTE DE FARMACIA	17				3	7	27
AUXILIAR DE PRODUCAO FARMACEUTICA	5				1		6
BIOLOGO	2					2	4
BIOMEDICO	3				3	3	9
CUIDADOR DE IDOSOS	27				5	4	36
CUIDADOR EM SAUDE	3				1	0	4
DOULA/PARTEIRA	3	1			1	4	9
EDUCADOR FISICO					1		1
ENFERMEIRO	206	1			56	73	336
FARMACEUTICO	29				2	15	46
FISIOTERAPEUTA	34				4	7	45
FONOAUDIOLOGO	1					2	3
GESTOR HOSPITALAR	3				1	1	5
MEDICO	220	2	1		32	82	337
MEDICO VETERINARIO	15				3	3	21
NUTRICIONISTA	10				1	3	14
ODONTOLOGISTA	46				9	10	65
PSICOLOGO OU TERAPEUTA	12				5	11	28
TECNICO EM OPTICA E OPTOMETRIA	1						1
TECNICO OU AUXILIAR DE ENFERMAGEM	362	2			88	120	572
TECNICO OU AUXILIAR DE FARMACIA	4						4
TECNICO OU AUXILIAR DE LABORATORIO	16				4	4	24
TÉCNICO OU AUXILIAR DE VETERINARIO	1						1
TECNICO OU AUXILIAR EM NUTRICAO	1					0	1
TECNICO OU AUXILIAR EM RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA	15				4	4	23
TECNICO OU AUXILIAR EM SAUDE BUCAL	2				**1**	**2**	5
OUTROS	13		1		5	9	28
Sexo							
Masculino	453	3	1		72	139	668
Feminino	651	3	1		175	250	1.080
Ignorado	1						1
Total geral	**1.105**	**6**	**2**	**0**	**247**	**389**	**1.749**

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.
*Outros: copeiro de hospital, cozinheiro de hospital, recepcionista de consultório médico ou dentário e socorrista (exceto médicos e enfermeiros).

TABELA 14 **Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final, 2020 até SE 35**

Profissiões segundo CBO	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						
	COVID-19	Influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	Total
AGENTE COMUNITARIO DE SAUDE	7				3	1	11
AGENTE DE SAUDE PUBLICA	1				1		2
ATENDENTE DE ENFERMAGEM	1				1		2
ATENDENTE DE FARMACIA	7						7
AUXILIAR DE PRODUCAO FARMACEUTICA	1						1
CUIDADOR DE IDOSOS	12				3	2	17
CUIDADOR EM SAUDE	2					0	2
DOULA/PARTEIRA	3	1				1	5
ENFERMEIRO	35				6	1	42
FARMACEUTICO	3					1	4
FISIOTERAPEUTA	6				1	0	7
MEDICO	49				3	0	52
MEDICO VETERINARIO	7				2		9
NUTRICIONISTA	2						2
ODONTOLOGISTA	14				2		16
PSICOLOGO OU TERAPEUTA	2				1		3
TECNICO OU AUXILIAR DE ENFERMAGEM	81				11	1	93
TECNICO OU AUXILIAR DE FARMACIA	2						2
TECNICO OU AUXILIAR DE LABORATORIO	3				1		4
TECNICO OU AUXILIAR EM RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA	2				1		3
TECNICO OU AUXILIAR EM SAUDE BUCAL	1				1		2
OUTROS	5				1		6
Sexo							
Masculino	122	1			17	2	142
Feminino	124				21	5	150
Ignorado	0	0	0	0	0	0	0
Total geral	**246**	**1**	**0**	**0**	**38**	**7**	**292**

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.
*Outros: copeiro de hospital, cozinheiro de hospital, psicanalista, recepcionista de consultório médico ou dentário e socorrista (exceto médicos e enfermeiros).

As Unidades Federadas (UF) que apresentaram o maior número casos notificados de SRAG hospitalizados por COVID-19 em profissionais de saúde foram: São Paulo (370), Rio de Janeiro (81) e Pará (73). Em relação aos óbitos por COVID-19, foram: São Paulo (82) e Rio de Janeiro (25) (Figura 31).

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 31 de agosto de 2020 às 12h, sujeitos a revisões.

FIGURA 31 Casos (A) e óbitos (B) de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por COVID-19 em profissionais de saúde, segundo unidade federada de residência. Brasil, 2020 até SE 35

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Desde o início da pandemia da doença causada pelo SARS-CoV-2, em março de 2020, o diagnóstico laboratorial se destacou como uma ferramenta essencial para confirmar os casos e, principalmente, para orientar estratégias de atenção à saúde, isolamento e biossegurança para profissionais de saúde. Sendo assim, a Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB/DAEVS/SVS/MS) está realizando todas as ações necessárias para garantir a continuidade das testagens nos estados. Dessa forma, o Ministério da Saúde, por meio da CGLAB, vem adquirindo insumos para realização de RT-PCR em tempo real para detecção do vírus SARS-CoV-2.

Entre as ações de enfrentamento à Pandemia da Covid-19, o Ministério da Saúde lançou o Programa Diagnosticar para Cuidar que busca a ação integrada da Vigilância em Saúde e da Atenção Primária e Especializada à Saúde para identificar e tratar precocemente os casos de Síndrome Gripal - SG e Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG e diagnosticar laboratorialmente a COVID-19. Os eixos de ação do Programa são baseados no diagnóstico laboratorial precoce e na busca e identificação de contatos de modo a tornar mais efetiva as ações não farmacológicas de controle, proporcionar acesso ao tratamento precoce nos casos aplicáveis, monitorar e limitar o avanço da doença e, principalmente, subsidiar os gestores para a tomada de decisão em nível nacional, regional e local.

Deste modo, e de maneira excepcional, o Ministério da Saúde providenciou a aquisição de *swabs* de rayon, tubos de coleta e meio de transporte viral - MTV, para a coleta e transporte de amostras biológicas, destinados à realização do exame de RT-qPCR para detecção de SARS-CoV-2 na rede pública.

Tais insumos são enviados periodicamente e em quantidade suficiente na forma de kit composto por um *swab* de rayon e um tubo de coleta contendo 3mL de MTV, aos Laboratórios Centrais de cada estado e do Distrito Federal.

A Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública – CGLAB/DAEVS/SVS/MS é responsável pela distribuição e monitoramento dos kits de coleta enviados aos Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN), conforme NOTA TÉCNICA Nº 44/2020-CGLAB/DAEVS/SVS/MS.

A CGLAB também é responsável pela divulgação de dados dos resultados laboratoriais da rede pública de saúde – Lacen e laboratórios parceiros, que são disponibilizados no Gerenciador de Ambiente Laboratorial – GAL e na Rede Nacional de Dados em Saúde - RNDS (link: https://rnds.saude.gov.br/). A Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), uma plataforma nacional de integração de dados em saúde, é um projeto estruturante do Conecte SUS, programa do governo federal para a transformação digital da saúde no Brasil.

As informações a seguir são baseadas na distribuição dos insumos e relatórios obtidos do GAL. O Lacen DF não utiliza o GAL para cadastro de amostras. Os dados apresentados pelo DF são enviados semanalmente à CGLAB e constam apenas nas figuras de kits distribuídos, solicitações dos exames, resultados positivos e incidência de exames positivos por 100 mil habitantes.

De 05 de março até o dia 31 de agosto de 2020, foram distribuídas 6.366.884 reações de RT-qPCR para os 27 Lacen, 3 Centros Nacionais de Influenza (NIC) e laboratórios colaboradores. As UF que receberam o maior número de reações de RT-qPCR foram: São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, de acordo com o gráfico a seguir e onde estão localizadas em três das quatro plataformas de alta testagem no país. A Tabela 13 apresenta o detalhamento das instituições que receberam os insumos em cada UF.

De 05 de março até o dia 31 de agosto de 2020, foram distribuídos 2.456.600 *swabs* para coleta de amostras suspeitas de COVID-19 para as 27 Unidades Federadas. Os estados que receberam o maior número de *swabs* foram: São Paulo e Rio de Janeiro.

Fonte: SIES (Sistema de informação de insumos estratégicos)

FIGURA 32 Total de reações RT-qPCR COVID-19 distribuídas por UF. Brasil, 5 março a 31 de agosto 2020

Fonte: SIES (Sistema de informação de insumos estratégicos)

FIGURA 33 Total de *swabs* para coleta de amostras suspeitas de COVID-19 distribuídos por UF. Brasil, 5 março a 31 de agosto 2020

De acordo com a figura abaixo, de 05 de março até o dia 31 de agosto de 2020, foram distribuídos 1.781.630 tubos para coleta de amostras suspeitas de COVID-19 para as 27 unidades federadas. Os estados que receberam o maior número de tubos foram São Paulo e Bahia.

FIGURA 34 Total de tubos de coleta de amostras suspeitas de COVID-19 distribuídos por UF. Brasil, 5 março a 31 de agosto 2020

Segundo o Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), que abrange os Lacen, NIC e resultados dos laboratórios colaboradores, de 01 de fevereiro a 31 de agosto de 2020, foram solicitados aos Lacen 3.447.394 exames (amostras coletadas e cadastradas no GAL) para o diagnóstico molecular de vírus respiratórios, com foco no diagnóstico da COVID-19. Podemos observar que houve uma redução expressiva do número de exames solicitados da semana epidemiológica 33 para a semana epidemiológica 35.

FIGURA 35 Total de exames solicitados para suspeitos de COVID-19 por SE em 2020, por data de coleta

O número de solicitações de exames por unidade federada está apresentado no gráfico a seguir. As unidades federadas que receberam o maior número de solicitações de exames de RT-qPCR para suspeitos de COVID-19 foram São Paulo, Paraná e Bahia.

Da SE 10 à SE 35, foi registrada a realização de 2.896.480 exames no GAL, passando de 1.624 exames para COVID/vírus respiratórios na SE 10, para 92.928 na SE 35. Nota-se uma diminuição no número de exames realizados da SE 32 para a SE 35, reflexo da diminuição do número de exames solicitados.

A média diária de exames realizados passou de 1.148 em março (dados mostrados no BE 25), para 22.710 em agosto (até a SE 35).

OBS: Os estados do PR e MT estão com problemas na atualização dos dados no GAL Nacional, não refletindo a realidade da produção estadual.

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2020

FIGURA 36 Total de exames para diagnóstico molecular de vírus respiratórios solicitados para suspeitos de COVID-19, em ordem decrescente, por UF de residência.

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2020

FIGURA 37 Número de exames moleculares realizados com suspeita para COVID-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por SE, 2020, Brasil

FIGURA 38 **Número de exames moleculares realizados para COVID-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por dia, 2020, Brasil**

O gráfico a seguir apresenta a proporção de exames realizados em relação ao total de amostras que chegaram aos Lacen. A proporção de exames realizados no Brasil é de 97,22%.

Em relação aos resultados positivos, no sistema GAL há o registro de 964.987 exames que detectaram RNA do vírus SARS-CoV-2, confirmando a COVID-19. As UF com maior porcentagem de positividade são: São Paulo e Paraná.

FIGURA 39 **Proporção de exames moleculares realizados (%) com suspeita para COVID-19, segundo GAL, por UF, 2020**

OBS: Os estados do PR e MT estão com problemas na atualização dos dados no GAL Nacional, não refletindo a realidade da produção estadual.

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2020

FIGURA 40 **Total de exames moleculares positivos para COVID-19, segundo GAL, por UF, 2020, Brasil**

A seguir, apresenta-se a positividade por SE no Brasil, entre março e agosto (SE 35) de 2020. Podemos observar uma diminuição expressiva no número de exames positivos da SE 32 para a SE 35.

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2020

FIGURA 41 **Curva de exames moleculares positivos para COVID-19, segundo GAL, por SE, março à agosto 2020, Brasil**

A proporção de exames positivos para COVID-19 dentre os analisados é denominada positividade. Esse indicador para os dados totais do Brasil é de 35,48% e a positividade por UF consta no gráfico seguinte.

FIGURA 42 **Proporção (%) de resultados positivos de exames moleculares para COVID-19, segundo GAL, por UF. Brasil, 2020**

A seguir, apresenta-se a proporção de resultados de exames para COVID-19 por SE no Brasil, entre março e agosto de 2020.

FIGURA 43 **Proporção (%) de resultados de exames para COVID-19, segundo o GAL, por dia, março a agosto 2020, Brasil**

No gráfico a seguir, apresenta-se a incidência de exames de RT-qPCR positivos por 100 mil habitantes por UF, sendo os estados de Minas Gerais, Maranhão e Goiás os que apresentaram menor incidência e os estados do Amapá, Sergipe e Tocantins os que apresentaram maior incidência.

FIGURA 44 Incidência de exames RT-qPCR positivos para COVID-19 por 100 mil hab. Brasil, 2020.

Nos últimos 30 dias (02 de agosto a 31 de agosto), a partir do momento da entrada da amostra no laboratório, 76,57% dos resultados dos exames para COVID-19 foram liberados de 0 a 2 dias, 18,72% de 3 a 5 dias e 4,71% dos exames foram liberados acima de 6 dias, apresentando variações por unidade federada, conforme gráfico a seguir.

FIGURA 45 Porcentagem de tempo de análises de exames moleculares com suspeita para COVID-19 por UF, últimos 30 dias. Brasil, 2020

O mapa a seguir mostra os exames de RT-qPCR positivos nas SE 34 e 35. Observa-se uma tendência de aumento de exames positivos nos municípios do interior dos estados, nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Os pontos vermelhos no mapa indicam concentração de exames positivos liberados na SE 35 e os pontos amarelos na SE 34.

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2020

FIGURA 46 Exames positivos por semana de liberação e município. Brasil, 2020

TABELA 13 **Total de testes RT-qPCR COVID-19 distribuídos por instituição colaboradora e UF. Brasil, 5 de março a 24 de agosto 2020**

UF	Instituição	Nº Reações RT-qPCR
AC	Laboratório Central de Saúde Pública do Acre	69.724
AL	Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas	86.884
AM	Laboratório Central de Saúde Pública do Amazonas	95.808
AM	FIOCRUZ - AM	5.088
AP	Laboratório Central de Saúde Pública do Amapá	74.076
BA	Laboratório Central de Saúde Pública da Bahia	314.704
BA	FIOCRUZ - BA	5.088
BA	Instituto Gonçalves Moniz - BA	6.720
CE	Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará	141.432
CE	Núcleo de Pesquisa e Desen. Univ. Fed. Ceará	5.400
CE	Unidade Central Analítica FIOCRUZ - CE	64.320
CE	FIOCRUZ - CE	2.304
DF	Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal	140.368
DF	Polícia Federal do Distrito Federal - DF	500
DF	Hospital das Forças Armadas - DF	9.544
ES	Laboratório Central de Saúde Pública do Espírito Santo	115.448
GO	Laboratório Central de Saúde Pública do Goiás	84.016
GO	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de GO	3.072
MA	Laboratório Central de Saúde Pública do Maranhão	86.212
MG	Laboratório Fundação Ezequiel Dias	157.480
MG	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de MG	3.072
MG	Instituto René Rachou - Fiocruz - MG	9.888
MG	SES MG	500.000
MS	Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso Sul	122.512
MS	Laboratório Embrapa Gado de Corte - MS	3.072
MT	Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso	79.008
PA	Instituto Evandro Chagas - PA	73.732
PA	Laboratório Central de Saúde Pública do Pará	115.944
PB	Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba	92.428
PE	Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco	221.344
PE	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de PE	3.072
PI	Laboratório Central de Saúde Pública de Piauí	92.956
PR	Laboratório Central de Saúde Pública do Paraná	107.352
PR	Central de Processamento - PR	614.112
PR	Inst. Biologia Molecular Paraná - IBMP	104.928
RJ	Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels	319.192
RJ	INCA - RJ	4.592
RJ	Instituto Biológico do Exército - RJ	14.112
RJ	Centro Henrique Pena-Bio Manguinhos RJ	179.440
RJ	Laboratório de Vírus Respiratórios e Sarampo Fiocruz/RJ	25.656
RJ	Hospital da Marinha - RJ	10.080

UF	Instituição	Nº Reações RT-qPCR
RJ	Hospital da Aeronáutica - RJ	10.080
RJ	Instituto Nacional de Cardiologia - RJ	480
RJ	Laboratório de Virologia Molecular UFRJ - RJ	12.096
RJ	Laboratório de Enterovírus Fiocruz - RJ	53.600
RJ	Departamento de Virologia - FIOCRUZ RJ	2.880
RJ	Hospital Gaffrée e Guinle - RJ	192
RJ	Unidade de Apoio Diagnóstico ao Covid - Central II - RJ	251.040
RJ	Universidade Federal Fluminense	960
RJ	HEMORIO - RJ	5.760
RN	Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Norte	109.888
RO	Laboratório Central de Saúde Pública Rondônia	113.896
RR	Laboratório Central de Saúde Pública de Roraima	85.624
RS	Laboratório Central de Saúde Pública Rio Grande do Sul	168.512
RS	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de RS	3.072
RS	Hospital Universitário Miguel Riet	960
SC	Laboratório Central de Saúde Pública de Santa Catarina	189.648
SC	Laboratório Embrapa Suínos e Aves - SC	3.072
SE	Laboratório Central de Saúde Pública de Sergipe	133.328
SP	Laboratório Central de Saúde Instituto Adolfo Lutz - SP	665.052
SP	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de SP	3.072
SP	DASA - SP	247.136
SP	FIOCRUZ - Ribeirão Preto	58.752
TO	Laboratório Central de Saúde Pública de Tocantins	83.104
	TOTAL DISTRIBUÍDO	**6.366.884**

Fonte: SIES (Sistema de Informação de Insumos Estratégicos).

ANEXOS

ANEXO 1 Casos e óbitos novos no Brasil e suas macrorregiões, segundo semana epidemiológica de notificação. Atualizados até a semana epidemiológica 35

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h.

ANEXO 2 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Norte, atualizados até a semana epidemiológica 35

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h.

ANEXO 3 **Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Nordeste, atualizados até a semana epidemiológica 35**

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h.

ANEXO 4 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sudeste, atualizados até a semana epidemiológica 35

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h.

ANEXO 5 Casos e óbitos novos por UF segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sul, atualizados até a semana epidemiológica 35

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h.

ANEXO 6 **Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Centro-Oeste, atualizados até a semana epidemiológica 35**

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h.

ANEXO 7 Distribuição dos casos novos de COVID-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 13 até a 35. Brasil, 2020

UF	SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26	
	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.
AC	100	0	52	48	81	19	79	21	89	11	88	12	83	17	37	63	64	36	65	35	32	68	34	66	43	57	45	55
AL	93	7	56	44	84	16	93	7	94	6	90	10	80	20	70	30	58	42	56	44	59	41	52	48	42	58	47	53
AM	96	4	96	4	98	2	95	5	77	23	70	30	69	31	64	36	55	45	50	50	48	52	46	54	41	59	40	60
AP	100	0	96	4	100	0	96	4	92	8	81	19	82	18	80	20	56	44	54	46	39	61	53	47	64	36	74	26
BA	70	30	70	30	51	49	72	28	66	34	72	28	72	28	68	32	68	32	67	33	59	41	57	43	44	56	53	47
CE	97	3	94	6	92	8	91	9	90	10	82	18	78	22	67	33	55	45	53	47	46	54	45	55	30	70	28	72
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	85	15	86	14	90	10	89	11	86	14	85	15	66	34	70	30	71	29	64	36	66	34	69	31	59	41	53	47
GO	64	36	70	30	52	48	72	28	57	43	76	24	59	41	74	26	56	44	54	46	51	49	42	58	39	61	40	60
MA	93	7	97	3	95	5	94	6	87	13	76	24	50	50	39	61	26	74	15	85	11	89	14	86	7	93	6	94
MG	76	24	60	40	41	59	34	66	36	64	28	72	39	61	22	78	26	74	22	78	24	76	28	72	22	78	16	84
MS	87	13	52	48	21	79	56	44	45	55	55	45	19	81	12	88	19	81	8	92	13	87	25	75	24	76	36	64
MT	92	8	63	37	49	51	60	40	47	53	23	77	39	61	35	65	43	57	38	62	38	62	36	64	30	70	30	70
PA	82	18	71	29	85	15	87	13	76	24	64	36	60	40	49	51	43	57	32	68	23	77	20	80	13	87	12	88
PB	71	29	83	17	92	8	88	12	71	29	80	20	69	31	49	51	44	56	48	52	47	53	38	62	43	57	39	61
PE	85	15	90	10	89	11	91	9	91	9	88	12	87	13	80	20	74	26	64	36	54	46	51	49	41	59	35	65
PI	82	18	91	9	74	26	77	23	67	33	63	37	59	41	53	47	47	53	41	59	50	50	46	54	42	58	37	63
PR	61	39	44	56	57	43	36	64	37	63	29	71	44	56	39	61	29	71	26	74	31	69	30	70	28	72	32	68
RJ	97	3	90	10	93	7	89	11	91	9	86	14	88	12	79	21	91	9	75	25	86	14	77	23	82	18	73	27
RN	67	33	64	36	73	27	70	30	74	26	65	35	55	45	51	49	55	45	64	36	58	42	62	38	67	33	64	36
RO	83	17	80	20	68	32	61	39	77	23	73	27	82	18	79	21	75	25	65	35	62	38	58	42	63	37	65	35
RR	100	0	100	0	100	0	93	7	88	12	85	15	82	18	81	19	87	13	90	10	85	15	81	19	66	34	82	18
RS	68	32	80	20	51	49	50	50	35	65	21	79	15	85	23	77	10	90	19	81	28	72	23	77	31	69	39	61
SC	22	78	51	49	26	74	29	71	22	78	9	91	10	90	10	90	8	92	6	94	13	87	16	84	10	90	9	91
SE	81	19	91	9	67	33	76	24	66	34	77	23	86	14	77	23	66	34	69	31	68	32	73	27	73	27	65	35
SP	95	5	93	7	88	12	84	16	85	15	85	15	80	20	79	21	76	24	76	24	71	29	71	29	66	34	62	38
TO	89	11	40	60	56	44	90	10	41	59	28	72	28	72	20	80	17	83	18	82	18	82	20	80	29	71	30	70
BRASIL	87	13	86	14	83	17	83	17	82	18	77	23	73	27	65	35	60	40	54	46	52	48	51	49	49	51	47	53

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE= Semana epidemiológica

continua

continuação

ANEXO 7 **Distribuição dos casos novos de COVID-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 13 até a 35. Brasil, 2020**

UF	SE 27		SE 28		SE 29		SE 30		SE 31		SE 32		SE 33		SE 34		SE 35	
	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.
AC	44	56	39	61	35	65	24	76	26	74	31	69	14	86	14	86	18	82
AL	39	61	40	60	41	59	37	63	32	68	24	76	23	77	27	73	25	75
AM	37	63	30	70	37	63	35	65	49	51	40	60	46	54	54	46	44	56
AP	47	53	39	61	62	38	57	43	38	62	52	48	55	45	55	45	66	34
BA	45	55	37	63	32	68	30	70	30	70	29	71	31	69	28	72	25	75
CE	27	73	22	78	36	64	22	78	16	84	27	73	21	79	18	82	21	79
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	53	47	50	50	47	53	42	58	45	55	46	54	43	57	39	61	36	64
GO	48	52	38	62	35	65	54	46	55	45	50	50	43	57	48	52	39	61
MA	7	93	11	89	10	90	10	90	10	90	10	90	10	90	8	92	10	90
MG	27	73	35	65	30	70	31	69	34	66	34	66	31	69	28	72	25	75
MS	44	56	43	57	49	51	47	53	44	56	45	55	51	49	50	50	44	56
MT	32	68	28	72	25	75	31	69	34	66	27	73	25	75	24	76	26	74
PA	16	84	15	85	16	84	19	81	12	88	26	74	13	87	13	87	16	84
PB	38	62	35	65	29	71	35	65	33	67	32	68	35	65	36	64	32	68
PE	31	69	33	67	34	66	34	66	29	71	29	71	31	69	27	73	30	70
PI	43	57	42	58	32	68	37	63	38	62	36	64	39	61	34	66	37	63
PR	40	60	49	51	44	56	44	56	45	55	41	59	41	59	34	66	38	62
RJ	68	32	72	28	63	37	54	46	55	45	56	44	71	29	69	31	63	37
RN	59	41	59	41	59	41	50	50	51	49	43	57	38	62	37	63	37	63
RO	50	50	56	44	52	48	58	42	42	58	35	65	35	65	28	72	27	73
RR	87	13	71	29	77	23	76	24	82	18	90	10	86	14	87	13	78	22
RS	41	59	46	54	53	47	42	58	42	58	41	59	43	57	43	57	36	64
SC	12	88	14	86	13	87	11	89	13	87	13	87	10	90	9	91	30	70
SE	59	41	52	48	50	50	49	51	41	59	31	69	37	63	46	54	39	61
SP	61	39	52	48	56	44	49	51	55	45	47	53	54	46	46	54	47	53
TO	30	70	37	63	40	60	36	64	40	60	34	66	41	59	43	57	32	68
BRASIL	46	54	43	57	43	57	42	58	42	58	40	60	42	58	40	60	39	61

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE= Semana epidemiológica

ANEXO 8 Distribuição dos óbitos novos por COVID-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 13 até a 35. Brasil, 2020

UF	SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26	
	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.
AC	-	-	-	-	100	0	67	33	100	0	91	9	82	18	95	5	79	21	73	27	54	46	71	29	63	37	69	31
AL	-	-	100	0	0	100	71	29	74	26	83	17	71	29	76	24	71	29	74	26	76	24	69	31	68	32	54	46
AM	0	100	100	0	95	5	94	6	93	7	79	21	76	24	76	24	78	22	71	29	66	34	72	28	64	36	61	39
AP	-	-	100	0	100	0	100	0	100	0	71	29	66	34	69	31	63	37	74	26	81	19	88	12	82	18	91	9
BA	-	-	71	29	50	50	39	61	76	24	80	20	71	29	70	30	66	34	84	16	70	30	77	23	65	35	61	39
CE	100	0	78	22	88	12	91	9	90	10	89	11	88	12	77	23	75	25	72	28	72	28	68	32	60	40	45	55
DF	-	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	-	-	100	0	50	50	100	0	82	18	90	10	81	19	81	19	75	25	75	25	80	20	64	36	68	32	57	43
GO	0	100	100	0	50	50	75	25	29	71	20	80	65	35	73	27	54	46	56	44	56	44	47	53	45	55	48	52
MA	-	-	100	0	100	0	91	9	89	11	89	11	79	21	73	27	62	38	29	71	24	76	30	70	41	59	48	52
MG	-	-	50	50	27	73	9	91	26	74	40	60	20	80	22	78	34	66	30	70	27	73	22	78	32	68	18	82
MS	-	-	0	100	0	100	67	33	0	100	0	100	100	0	25	75	50	50	0	100	100	0	0	100	0	100	0	100
MT	-	-	0	100	0	100	50	50	0	100	33	67	25	75	36	64	50	50	45	55	41	59	60	40	50	50	48	52
PA	-	-	0	100	89	11	70	30	74	26	67	33	60	40	73	27	58	42	50	50	50	50	36	64	37	63	33	67
PB	-	-	0	100	100	0	71	29	89	11	75	25	80	20	61	39	60	40	70	30	57	43	56	44	48	52	47	53
PE	80	20	100	0	81	19	80	20	85	15	80	20	76	24	72	28	75	25	75	25	67	33	70	30	58	42	65	35
PI	0	100	67	33	100	0	0	100	38	62	56	44	50	50	37	63	59	41	67	33	63	37	61	39	64	36	62	38
PR	0	100	0	100	25	75	30	70	26	74	62	38	47	53	50	50	30	70	45	55	35	65	49	51	33	67	42	58
RJ	85	15	93	7	91	9	91	9	93	7	92	8	94	6	95	5	95	5	89	11	91	9	90	10	92	8	88	12
RN	-	-	20	80	38	62	27	73	44	56	53	47	36	64	49	51	52	48	58	42	59	41	51	49	70	30	66	34
RO	-	-	100	0	100	0	0	100	75	25	69	31	83	17	64	36	61	39	81	19	83	17	72	28	75	25	67	33
RR	-	-	100	0	100	0	-	-	-	-	100	0	100	0	81	19	88	12	97	3	93	7	79	21	79	21	92	8
RS	100	0	100	0	67	33	44	56	10	90	21	79	12	88	22	78	36	64	43	57	37	63	39	61	40	60	44	56
SC	0	100	50	50	31	69	10	90	9	91	20	80	8	92	0	100	0	100	6	94	3	97	4	96	2	98	18	82
SE	-	-	100	0	100	0	0	100	50	50	60	40	47	53	45	55	79	21	65	35	61	39	61	39	60	40	56	44
SP	96	4	96	4	86	14	83	17	86	14	88	12	87	13	88	12	83	17	82	18	79	21	81	19	72	28	69	31
TO	-	-	-	-	-	-	100	0	100	0	50	50	20	80	22	78	12	88	25	75	12	88	15	85	11	89	21	79
BRASIL	89	11	89	11	82	18	81	19	83	17	83	17	80	20	79	21	76	24	73	27	71	29	68	32	66	34	61	39

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE= Semana epidemiológica

continua

continuação

ANEXO 8 Distribuição dos óbitos novos por COVID-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante a semana epidemiológica 13 até a 35. Brasil, 2020

UF	SE 27		SE 28		SE 29		SE 30		SE 31		SE 32		SE 33		SE 34		SE 35	
	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.	R.M.	INT.
AC	57	42	50	50	58	42	38	62	69	31	38	62	35	65	45	55	30	70
AL	42	58	29	71	32	68	39	61	37	63	50	50	48	52	53	47	58	42
AM	62	38	53	47	60	40	56	44	49	51	57	43	77	23	76	24	77	23
AP	77	23	88	12	84	16	94	6	93	7	91	9	100	0	82	18	76	24
BA	63	37	53	47	43	57	35	65	45	55	51	49	42	58	37	63	38	62
CE	43	57	42	58	38	62	39	61	24	76	25	75	24	76	16	84	16	84
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	58	42	61	39	51	49	57	43	49	51	56	44	39	61	41	59	43	57
GO	49	51	45	55	37	63	49	51	53	47	45	55	53	47	57	43	48	52
MA	36	64	42	58	42	58	35	65	30	70	15	85	22	78	28	72	14	86
MG	35	65	34	66	40	60	46	54	40	60	36	64	43	57	34	66	33	67
MS	26	74	28	72	44	56	41	59	46	54	40	60	47	53	43	57	52	48
MT	53	47	46	54	55	45	41	59	46	54	38	62	36	64	41	59	33	67
PA	28	72	28	72	24	76	19	81	-56	156	30	70	23	77	13	87	26	74
PB	48	52	56	44	46	54	48	52	59	41	42	58	57	43	33	67	39	61
PE	52	48	52	48	60	40	49	51	54	46	51	49	42	58	38	62	47	53
PI	61	39	54	46	51	49	54	46	50	50	50	50	49	51	51	49	45	55
PR	43	57	47	53	59	41	57	43	59	41	56	44	55	45	50	50	41	59
RJ	88	12	79	21	84	16	73	27	75	25	75	25	74	26	79	21	80	20
RN	69	31	63	37	56	44	64	36	74	26	66	34	51	49	59	41	53	47
RO	57	43	59	41	55	45	64	36	52	48	27	73	39	61	31	69	31	69
RR	86	14	91	9	82	18	89	11	82	18	82	18	71	29	73	27	88	12
RS	61	39	60	40	57	43	61	39	61	39	64	36	60	40	60	40	58	42
SC	16	84	18	82	18	82	11	89	16	84	14	86	16	84	10	90	14	86
SE	60	40	55	45	46	54	43	57	35	65	42	58	44	56	39	61	44	56
SP	70	30	67	33	63	37	56	44	53	47	57	43	58	42	56	44	59	41
TO	29	71	22	78	24	76	27	73	26	74	41	59	35	65	31	69	22	78
BRASIL	60	40	57	43	55	45	53	47	52	48	51	49	51	49	51	49	51	49

Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 29/08/2020 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana; SE= Semana epidemiológica